



IDENTIFICAÇÃO DE GENÓTIPOS DE BATATA COM RESISTÊNCIA PARCIAL À PINTA PRETA

Valdir Lourenço Junior¹; Fabiana Helena Silva Ribeiro²; Giovani Olegario da Silva³; Arione da Silva Pereira⁴

¹Pesquisador – Embrapa Hortaliças, Rodovia BR 040, km 09, Fazenda Tamanduá, C. Postal 218, CEP 70275-970, Brasília, DF, Brasil, e-mail: valdir.lourenco@embrapa.br; ²Analista – Embrapa Hortaliças, Rodovia BR 040, km 09, Fazenda Tamanduá, C. Postal 218, CEP 70275-970, Brasília, DF, Brasil, e-mail: fabiana.ribeiro@embrapa.br; ³Pesquisador – Embrapa Hortaliças, Escritório de Canoinhas, Rodovia BR 280, km 219, C. Postal 317, CEP 89466-500, Canoinhas, SC, Brasil, e-mail: giovani.olegario@embrapa.br; ⁴Pesquisador – Embrapa Clima Temperado, Rodovia BR 392, Km 78, C. Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas, RS, Brasil, e-mail: arione.pereira@embrapa.br.

O principal método de manejo da pinta preta em batata, causada por *Alternaria grandis*, é a aplicação de fungicidas. Como as variedades são suscetíveis à pinta preta, o objetivo neste estudo foi identificar clones resistentes de batata do Programa de Melhoramento da Embrapa. Avaliou-se os genótipos Ágata, Asterix, F21-07-09, F183-08-01, F50-08-01, F13-09-13, F63-10-07, F24-09-01, F31-08-05, C2743-09-09, F141-11-01 e F18-09-03 em casa de vegetação na Embrapa Hortaliças em delineamento experimental inteiramente casualizado com cinco repetições em dezembro de 2017. Plantas com aproximadamente 40 dias de idade foram inoculadas com um isolado de *A. grandis* obtido de batata. O experimento de campo foi conduzido na estação experimental da Coopadap em Rio Paranaíba/MG no período de janeiro a maio de 2018 em blocos casualizados com quatro repetições. Nesse experimento, foram incluídas as cultivares Markies e Catucha e excluído o clone F23-09-01. A doença ocorreu naturalmente no campo após 50 dias do plantio. Em ambos os experimentos, avaliou-se a severidade da pinta preta nas folhas e estimou-se a área abaixo da curva do progresso da doença (AACPD). Detectou-se os menores valores de AACPD nos genótipos Asterix (77), F183-08-01 (121), F50-08-01 (92), F13-09-13 (76), F63-10-07 (74), F24-09-01 (42), F31-08-05 (115), C2743-09-09 (43) e F141-11-01 (63) em casa de vegetação. O maior valor de AACPD foi estimado em F21-07-09 (278). No experimento de campo, os menores valores de AACPD foram estimados em Catucha (192) e F183-08-01 (175). Maior valor de AACPD foi detectado no clone F141-11-01 (2210). O maior número de tubérculos com 45 mm de diâmetro por planta foi obtido nos genótipos F183-08-01 (6), F21-07-09 (6) e Markies (5). Registrou-se o menor número de tubérculos com 45 mm de diâmetro por planta no clone F50-08-01 (1). A maior e menor massa de tubérculos com 45 mm de diâmetro foram obtidas nos clones F183-08-01 (1,05 kg/planta) e F50-08-01 (0,18 kg/planta), respectivamente. Portanto, observou-se a maior produtividade e nível de resistência à pinta preta no clone F183-08-01.

Palavras-chave: *Solanum tuberosum*; *Alternaria grandis*; epidemiologia.